

Superávit garantido

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que o governo cumprirá a meta de superávit fiscal primário estipulada para 2006 de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB). O superávit primário é o total de economia das contas do governo para o pa-

gamento de juros. "Vamos cumprir a meta fiscal deste ano. Garanto aos senhores que faremos o superávit primário", disse o ministro durante palestra para economistas na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.

Em tom de brincadeira, Man-

tega propôs ao ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira uma aposta. Mantega disse que pagaria uma "caixa de vinhos estrangeiros", caso o governo não cumpra a meta estabelecida para este ano.

Mantega ressaltou, no entanto, que o percentual do superávit abaixo da meta observada este ano é normal e deriva do ano eleitoral, que impõe restrições na li-

beração de verbas a partir do início da campanha. "É claro que, em ano eleitoral, o comportamento orçamentário é diferente do de outros anos", afirmou.

No entanto, o ministro apresentou dados, durante sua exposição, que demonstram a formação de um superávit de 4,51% do PIB nos últimos 12 meses encerrados em junho. "Garanto que o governo fará tudo que for

necessário para que esta meta seja cumprida."

Na apresentação que fez no 3º Fórum de Economia da FGV, Mantega aproveitou para ressaltar os feitos do governo na área fiscal. Entre eles, o esforço de gestão na Previdência Social, que, para ele, já mostra resultados. "O déficit (da Previdência) esperado para este ano é de R\$ 41 bilhões, quando, no início do ano, o espe-

rado era R\$ 50 bilhões."

Também foi destacada pelo ministro a ação do Tesouro Nacional para ampliar a participação dos títulos prefixados na composição da dívida, que tem levado a uma menor exposição dos investidores aos papéis indexados à taxa Selic (pós-fixados). "O importante é a qualidade da dívida e já temos reduzido bem a parcela de títulos 'selicados' (sic)", comentou.